

ARTIGO DE REVISÃO

A RELIGIÃO COMO INFLUÊNCIA CORPORAL DE SEUS FILIADOS: VIAJANDO ENTRE OS HEMISFÉRIOS OCIDENTAL E ORIENTAL

Jean Carlos da Silva Guimarães¹
Luciana de Sousa Santos²
Williany da Silva Freire³
Ilana Nara de Freitas Girão⁴

RESUMO

Este trabalho acadêmico de revisões literárias buscou como objetivo geral descobrir os dispositivos que a religião aplica para adestrar corporalmente seus fiéis. Para isso, em seus objetivos específicos procurará refletir sobre as implicações que esses dispositivos trouxeram, corporalmente, a esses indivíduos e averiguar as possíveis afinidades que há entre os dispositivos adestradores corporais das religiões abordadas. No protestantismo encontramos cerca de sete meios controladores, dentre eles estão: direito canônico, tradição familiar, crença ao metafísico, liturgia corporal em prol de conseguir uma salvação eterna. Adentrando na perspectiva islâmica encontramos dois meios de adestramento, onde estes assemelham-se com alguns do protestantismo: mídia e manual ético. Porém o islamismo apresenta-se como extremista nos aspectos de controle corporal. Concluímos que a religião se utilizou de meios adestradores, preponderantemente, nos aspectos corporais visando construir e restringir o corpo dos seus fiéis nas diversas camadas da sociedade. Além disso projetam toda uma concepção corporal que, muitas vezes, permanece na perspectiva de ser humano dicotômico entre corpo/alma ou carne/espírito.

Palavras-chave: Religiões. Adestramento. Corpo. Dispositivos. Fiéis.

RELIGION AS BODILY INFLUENCE OF ITS AFFILIATES: TRAVELING BETWEEN THE HEMISPHERES (WESTERN AND EASTERN)

ABSTRACT

This academic paper of literary reviews sought, as its main objective, to find out the devices religion applies in order to bodily train its believers. To this end, its specific objectives sought to reflect on the implications these devices have brought to these individuals, concerning their bodies, and to ascertain the possible affinities that exist among the body-trainer devices used by the religions addressed in this research. In Protestantism, we found around seven controlling means, among them are: canon law, family tradition, metaphysical beliefs, and bodily liturgy for the sake of eternal salvation. Entering the Islamic perspective, we found two means of training, which resemble some of Protestantism: media and ethical manual. However, Islamism appears to be extremist in the aspects of body control. We conclude that religion has used training means, preponderantly, in bodily aspects, in order to build and restrict the body of its believers in the various layers of society. In addition, they project a whole body conception that often remains in the perspective of a dichotomous human being between body/soul or flesh/spirit.

Keywords: Religions. Training. Body. Devices. Believers.

1 INTRODUÇÃO

Abordaremos nesse artigo a influência da religião no corpo dos seus fiéis. O primeiro contato com a temática se deu a partir de experiências vivenciadas por um evento oferecido pela disciplina de Recreação e Lazer ministrado pelo Curso de Educação Física, que mostravam diferentes formas de praticar o lazer, porém notamos indivíduos vinculados a certas religiões renegaram determinadas práticas corporais, deste modo, tivemos afinidade com a temática proposta.

Para Foucault (2008) o corpo era controlado, modelado para reproduzir, obedecer e propagar aquilo que as instituições sociais (família, religião, educação, política, economia) desejavam em determinado momento histórico, dessa forma para o mesmo autor o corpo é aquilo “que se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam” (2008, p. 117). Com base nisso indagamos, quais os meios que a religião utiliza para o adestramento corporal dos seus filiados, nas diversas camadas da sociedade? As hipóteses que propusemos foram: costumes e valores morais-éticos, crença ao metafísico, bênçãos e/ou punições divinas propagados pelos dogmas, líderes religiosas e por fim os meios midiáticos.

Norteados pela questão apresentada, o trabalho acadêmico em seu objetivo geral buscará reconhecer e analisar os dispositivos que a religião aplica para adestrar corporalmente seus fiéis. Para isso, em seus objetivos específicos procurará identificar os dispositivos de adestramento corporal usado pela religião; refletir sobre as implicações que esses dispositivos trouxeram, corporalmente a esses indivíduos e averiguar as possíveis semelhanças entre os dispositivos adestradores das religiões abordadas.

Esse artigo julga-se importante para um enriquecimento do acervo de pesquisas ou para a iniciação à estudos científicos relacionados ao assunto, pois averiguamos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹ através dos descritores *Religião* e *Adestramento Corporal* e apenas 10 resultados foram obtidos, desses nenhum relacionava a religião ao adestramento corporal. Além disso, poderemos compreender, de maneira primária e ao mesmo tempo essencial, as repercussões dessa temática nas esferas sociais, políticas e culturais.

2 CONCEITUANDO RELIGIÃO E CORPO

¹O portal da CAPES tem como objetivo facilitar o acesso ao conhecimento científico através de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, conteúdos audiovisuais e estatísticas. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/> Acesso em: 11/02/2018.

Para adentrarmos no cerne do nosso artigo, necessitamos preparar o caminho em profundidade de conceitos, significações e conhecimentos sobre uma temática nova, como constatamos anteriormente. Partindo disso, nessa sessão trataremos e buscaremos conceituar duas categorias do nosso objeto de estudo: religião e corpo. A religião etimologicamente vem do latim *religio* que significa um conjunto de práticas ativas e/ou passivas de ligar ou religar-se a um ser transcendental e superior (AZEVEDO, 2010). Em contraponto a isso, Silva (2004) salienta que a religião descendendo do termo *religio* não tinha nenhuma relação com divindade, seria assim apenas um conjunto de regras, advertências e observâncias que o indivíduo teria que seguir. Com o exposto, percebemos a dificuldade de conceituar e dar significação a religião, mas buscaremos o consenso a partir de estudos conceituais sobre a mesma.

A religião funciona a partir de uma dicotomia entre domínios (sagrado e profano). Para Durkheim (1912 *apud* SERRA, 2009) é difícil assinalar absolutamente o que estaria enquadrado no universo do sagrado, bem como no universo do profano. Uma vez que isto é incorporado de cultura para cultura, religião para religião. Deste modo, para sanar essa lacuna de significações no que tange ao sagrado e profano, o mesmo autor conceitua o sagrado como sendo todos os conceitos, atitudes e ações que está totalmente contrário ao profano e este totalmente avesso às práticas, princípios e atitudes sagradas.

Outro conceito a ser abordado é a religião como cosmologia, ou seja, todos os princípios, visões que o indivíduo tem sobre o mundo. Desta forma, a significação da religião aqui tratada seria para além da busca pelas instituições religiosas, mas sim dirigir-se para atitudes, práticas e trajetórias dos indivíduos submetidos às religiões (MALUF, 2011; TILLICH, 1973 *apud* GROSS, 2013). Paralelamente a isso, Wiebe (1998) complementa dizendo que esses elementos práticos, teóricos e emocionais parte de uma preocupação constante com o pós-morte e sua relação com Deus.

Adentrando na conceituação de corpo, deparamo-nos com as dificuldades de explicá-lo, onde isso ocorre devido a sua complexidade, bem como a construção conceitual do corpo através dos momentos histórico-culturais. Porém buscaremos um consenso a respeito desse assunto tão complexo.

Em consonância com a construção conceitual proporcionado pelos momentos históricos temos Zoboli (2012) mostrando como o corpo era conceituado na idade antiga, média, moderna e contemporânea. Onde o corpo era dicotômico (alma/corpo, biológico/cultural) isto nos primeiros três marcos temporais citados a pouco, destoando apenas a idade contemporânea.

Na idade antiga o corpo era tratado como a prisão da alma, tal como o impedimento para a ascensão da mesma. Na idade média com a efervescência da igreja apostólica romana o corpo era conceituado com uma visão de a maior chaga do ser humano, bem como o maior empecilho para uma salvação eterna. E na idade moderna com a influência do positivismo cartesiano o corpo perdurou na cisão alma/corpo, onde a existência humana dependia inteiramente da razão (*penso, logo existo*) (ZOBOLI, 2012).

Para o mesmo autor, na idade contemporânea houveram avanços significativos da compreensão do corpo sendo entendido como uma totalidade, e não mais uma fragmentação de corpo/alma; biológico/cultural. Dessa forma, com Nietzsche o corpo ganha um prisma diferenciado e novístico, onde este ressaltava a indissociação desses fragmentos. (BARROS, 2010). E paralelamente a isso, temos Marcel Mauss como o primeiro pensador a sistematizar estudos sobre o corpo, onde este autor salientava que o corpo era um conjunto de complexidades que através de suas interações mostravam a possibilidade do conceito mais brando para o corpo (DAOLIO, 2013).

Nas próximas sessões, buscaremos focalizar a concepção de corpo na visão protestante e islâmica, tal como os dispositivos adestradores desses dois segmentos religiosos, onde o protestantismo surgiu no hemisfério ocidental e o islamismo originou-se no hemisfério oriental. Deste modo, tentaremos mostrar essas religiões na contemporaneidade percebendo que ainda nos dias de hoje essa instituição é parte integrante de uma construção corporal dos sujeitos. Pois a representação social do corpo é concretizada através de processos hereditários e construídos socialmente (RIVERA, 2005). Desta forma, somos cientes que além da religião a sociedade possui outros segmentos institucionalizados (educação, família, política, dentre outros) que participam dessa construção, frisamos isso para que não entremos em uma ação preconceituosa e discriminatória com a religião.

3 A CONCEPÇÃO CORPORAL PROTESTANTE E ISLÂMICA

Na perspectiva do corpo para o protestantismo iniciaremos a partir dos pressupostos bíblicos, onde pode-se encontrar várias conceituações do que é o corpo e como ele deve ser visto nas epístolas paulinas² e após isso mostraremos concepções corporais protestantes a partir de estudos científicos. Primeiramente encontramos a Bíblia (1999, p.761, Romanos 7:18) dando

²Este termo é utilizado para as cartas ou livros canônicos escritos por Paulo, onde são no total 13 epístolas escritas por ele. Além disso, Paulo também era conhecido como Saulo e nasceu nos meados do século I d.C., possuía descendência judaica, romana e grega, bem como, consideram como décimo terceiro apóstolo de Cristo e fundador de inúmeras igrejas cristãs primitivas. (RAMOS et al., 2012).

uma significação ao corpo, conhecido nesses escritos como carne: “[...] na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem”. Através dessa passagem bíblica podemos dizer que o corpo é visto como detentor do mal, bem como, apresenta a dicotomia entre corpo e alma, onde semelhante aos ideais platônicos a alma quer o bem, porém existe um obstáculo no indivíduo chamado corpo, onde o próprio inclina-se incessantemente para o mal.

Além disso, percebemos ainda a mesma obra (BÍBLIA, 1999, I Coríntios 6:13-19) ressalta sobre o corpo como santuário do Espírito Santo (Uma das pessoas da “Trinidade” Divina) e que no corpo não deveis conter impureza, pois os corpos dos fiéis não são mais deles, mas sim do Deus “Triuno” e associado a isso é dito também a necessidade dos corpos serem oferecidos a Deus após a redenção dos pecados mediante a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Desta forma, o corpo deve diariamente prosseguir em um processo de santificação, ou seja, separar-se do pecado e qualquer desejo que seja coparticipante do mesmo (BÍBLIA, 1999, Romanos 6:13).

Paralelamente a isso, o autor Rivera (2005) faz uma alusão interessante partindo de que a alma seria o guardião e governante do corpo, deste modo o mesmo deve ser seu criado. Acrescentando ainda, o mesmo autor ressalta da necessidade desse senhor (alma) está constantemente vigiando e precavendo-se em prol de não haver rebeldia, do servo inativamente desobediente (corpo).

A concepção corporal protestante é compreendida a partir de alguns prismas. Primeiramente é visto como a verdadeira habitação do pecado, para isso tem-se a necessidade de práticas para a extinção do pecado, como: “jejum, o sofrimento, praticar as boas obras” (GOMES, 2006, p.17). Gomes (2006) afirma ainda que o corpo também é visto como morada de demônios, principalmente nos segmentos neopentecostais e pentecostais. Deste modo, para retirada desses seres abomináveis precisa-se de expressões carregadas de misticismo, tendo como exemplo disto as expressões faladas: “sai deste corpo que não te pertence” “sai satanás” “sai desse corpo, pelo nome de Jesus Cristo”.

Além disso, nesse segmento religioso a saber protestantismo em igrejas mais rígidas (Assembleia de Deus Madureira, Igreja do Véu, Igreja Deus é Amor, Igreja Quadrangular e dentre outras) a sexualidade é silenciada até o período do casamento, pois é a partir da mesma que está boa parte da essência pecaminosa do indivíduo. Associado a isso, as relações sexuais devem funcionar para atingir objetivos predeterminados por alguns grupos religiosos protestantes que no caso seria a procriação, porém a praxe é ser uma prática apenas dos casados podendo ser visto até como um aspecto natural/saudável dos cônjuges, mas claro se estes forem

casados oficialmente (cerimônias civis e religiosas). Desconsiderando assim as particularidades, autodeterminação, liberdade e criatividade dos cônjuges nas suas relações íntimas (BONFIM FILHO *et al*, 2009). Porém é válido ressaltar a existência de igrejas que são mais liberais e que permitem seus fiéis terem relações sexuais para além da reprodução, ou seja, permitindo assim mais liberdade, autodeterminação e criatividade dos casais (OLIVEIRA NETO; SOBRINHO, 2013).

Também na visão protestante permeia um paradoxo entre o corpo como templo do Espírito Santo, ao mesmo tempo em que é vislumbrado como detentor dos desejos pecaminosos. (GOMES, 2006)

Nessa colcha de retalhos chamada religião protestante nota-se o corpo sendo seccionado e exterminado em relação aos seus anseios libidinais, fazendo com que os prazeres sejam negados, consoante a isso recusa-se também a felicidade, a espontaneidade, a libertação dos indivíduos. Como salienta ainda Kullok (1984) que a igreja é um instrumento de proibição ao prazer através de mutilações do libido em seus diversos âmbitos. Porém é válido ressaltar que, muitas vezes, parte do indivíduo a escolha de abster-se dos desejos intrínseco do corpo com o propósito de alcançar determinados objetivos.

Além de como o corpo é visto na esfera religiosa protestante, vemos também sobretudo a necessidade da punição, sacralização e domesticação objetivando a extinção pecaminosa naturalmente e socialmente construída. Como fundamento da veracidade desse princípio do corpo como detentor dos desejos pecaminosos, temos Gomes (2006) destacando que o cristianismo propaga discursos que o diabo atrai os fiéis ao cometimento de pecado a partir dos desejos corporais inerentes.

Partindo para a perspectiva corporal islâmica, a própria coincide com a religião protestante no que tange às diversidades de como o corpo deve ser visto, bem como, comportar-se, porém é conveniente salientar que há um extremismo nos aspectos visuais e comportamentais. Portanto, na península arábica, as mulheres cobrem todo o corpo com um véu e longo pano, exceto os olhos e as mãos. Já no Paquistão usa-se o véu e o longo pano, porém o rosto da mulher pode ser totalmente exposto. No entanto no Afeganistão o corpo da mulher é totalmente coberto, incluindo o rosto e as mãos. Vale ressaltar também que em contraponto a isso, temos a Síria, Líbano e Turquia que é frequentemente utilizado “roupas civilizadas” como calças jeans justas e camisetas. (PINTO, 2010).

Embora este contexto de negação do corpo no islamismo especialmente da mulher, existe uma prerrogativa de uso carnal do corpo inclusive pela mulher mesmo que não direcionada para o prazer dela e sim do homem (potencial marido). Nas práticas islamistas é

possível/usual a experimentação e até exaltação da sensualidade em festas privadas, onde as mulheres solteiras dançavam sensualmente em prol de seduzir homens e conseqüentemente conseguirem se casar, além disso os devotos islâmicos têm a esperança de serem recompensados pelo Deus Alá no seu pós-morte, com 72 virgens e vinho eternamente. Como salienta Venchi (2012, p. 297):

Nos acampamentos, as mulheres dançavam para seduzir os homens, aprimorando os estilos musicais que desembocariam na raqsa, ou “dança do ventre”, composições de música e corpo empregados pelas beduínas como estratégia de sedução na disputa para “capturar” noivos disponíveis e estabelecer alianças [...] O prazer sexual está garantido no Paraíso do apóstolo de Deus. Em meio a promessas hedonistas além da imaginação humana, os homens terão a prerrogativa post mortem de ejacular por toda a Eternidade em 72 virgens no Paraíso, as "hur" ou "huri" - cujos hímens seriam milagrosamente restaurados a cada nova cópula - mencionadas e descritas no mínimo em cinco versículos do Corão.

Apesar dessa esperança dos homens, podemos perceber essa passagem completamente machista, pois é mostrado pelo o autor os homens como recebedores de recompensas divinas de cunho libidinal, ou seja com direito ao prazer sexual. Além disso, podemos constatar que as mulheres não são prometidas com recompensa(s) divina(s).

O corpo muçulmano é visto como disciplinado e maleável para os comportamentos corporais, deste modo deve-se praticar jejuns, cinco orações diárias disposto na direção de Meca (Lugar Sagrado do Islamismo), peregrinação envolta de Meca, além de como se deve comer e beber. (FERREIRA, 2007)

Para o mesmo autor, essa religião parte da remodelação e refinamento corporal constante dos seus fiéis, principalmente os novos convertidos através de modificações em “suas técnicas (do corpo), a expressão dos sentimentos, a gestualidade, as regras de etiqueta, as técnicas de tratamento, as percepções sensoriais, as marcas na pele, a má conduta corporal”. (FERREIRA, 2007, p. 299)

Em determinados grupos islâmicos rígidos a sexualidade assemelha-se ao mesmo tratamento dado pelo protestantismo, pois estes preocupam-se integralmente no controle dos cônjuges nas relações íntimas. Principalmente esse controle dá-se a partir dos cônjuges do sexo masculino sobre o sexo oposto. (FERREIRA, 2007)

4 OS DISPOSITIVOS ADESTRADORES DO PROTESTANTISMO E ISLAMISMO

No protestantismo a crença ao metafísico é utilizada como dispositivo adestrador, pois segundo Lutero (2004) a maior dádiva do homem estaria em renegar-se inteiramente não em

benefício de algo, mas pelo amor livre e vontade contínua de agradar seu Deus. Dessa forma, deve-se cumprir a sua vontade (Santas Escrituras ou Bíblia Sagrada) e viver para cumpri-la. Com base nisso, podemos ver como esse meio é utilizado para restringir os fiéis a deleitarem-se dos prazeres da vida, sobretudo, os corporais. Além disso, de acordo com Weber (1994) esse segmento cristão impõe ao seus filiados uma *ética sexual*, explicitando aquilo que não deve ser posto em prática nas relações sexuais, assim, por meio dessa ética podemos ver nos manuais de pedagogia sexual protestante³ instruções de posições adequadas para as relações sexuais.

Prosseguindo, podemos ver o sermão e a música religiosa (cânticos, hinos, salmos inclusive com ritmos mais descontraídos/atuais como sertanejo, forró e pop rock) sendo utilizados para dominar “os gestos, atitudes, comportamentos, hábitos e discursos” (KULLOK, 1984, p. 21). Aliás, para o mesmo autor nos discursos desse segmento da cristandade as palavras sexo e corpo não andam juntas, e incessantemente são silenciadas dos sermões. Objetivando alienar ou amnesiar seus fiéis quanto às práticas sexuais intrínsecas ao corpo.

Paralelamente a isso, temos a mídia sendo empregada como dispositivo de adestramento protestante, pois conforme Bellotti (2004) esta quando é utilizada pelas igrejas pentecostais e neopentecostais a faz como meio de dominação ideológica e corporal, para isso usam-se de discursos persuasivos centrados nas promessas de milagres, curas e prosperidade.

Constatamos também no protestantismo a utilização das suas ditas sagradas escrituras (*bíblia*) objetivando determinar o que os fiéis devem ou não fazer. Com base nisso averiguamos na Bíblia (1999), em Mateus 5:28, I Coríntios 6:18 e levítico 20:13, respectivamente, a proibição da masturbação feminina ou masculina, os devotos têm o dever de praticar a castidade até casamento e a impossibilidade de relacionamento homoafetivo.

Já Santos (2015) ressalta que certas denominações protestantes (Assembleia de Deus e Congregação Cristã do Brasil) se apresentam tão rígidas no tange as domesticações corporais, que se podem identificar em vários âmbitos sociais os indivíduos filiados a essas congregações, preponderantemente, através das vestimentas, linguajar, comportamentos e a maneira das pregações.

Esse grupo religioso nos seus discursos persuasivos restringem algumas práticas corporais efetivadas na escola, a exemplo disso citamos o ensino das aulas de educação física. Pois de acordo com a pesquisa empírica efetuada por Saneto e Anjos (2007, p. 6) mostra que os líderes não proíbem de modo geral prática de atividades físicas, entretanto proíbem sim um conjunto de práticas corporais tidas como impróprias, aquelas que usam de fundamentos da

³ O conjunto de livros e cartas encontrados na Bíblia (1999), tal como obras literárias e discursos midiáticos dos líderes e devotos protestantes como salienta Gomes (2006).

“capoeira, candomblé, danças sensuais e carnavalescas, de linha filosófica religiosa e esportes violentos”, bem como, uso de vestimentas escandalosas.

Adentrando agora na perspectiva islâmica, vemos que na Turquia a mídia utiliza-se de falseamento de ideias no que diz respeito às mulheres turcas serem privadas de liberdades quanto ao uso e/ou desuso do véu. Porém de acordo com Petean e Karwowski (2013) no século XX, as mulheres turcas promoveram fortes campanhas para abolirem a obrigatoriedade do véu, mesmo que essa prerrogativa tenha sido aceita, uma parcela significativa das mulheres dessa região continuou usando essa indumentária. Apontando para uma aplicação literal de modo rígido das normas do livro sagrada, Alcorão, neste caso por um grupo de mulheres islâmicas. Observamos que tal comportamento de recusa desta “liberdade/concessão” é vista como: desobediência a Alá além de interpretarmos como uma inculcação profunda da negação do corpo da mulher e ainda de uma suposta “naturalidade” de uma cobertura completa do corpo e invisibilidade deste corpo o que acaba por “não fazer falta” já que elas estão acostumadas com esta violência das roupas (burca). Mostrando a grande incidência de dominação e inferiorização da mulher islâmica a partir da negação do seu corpo através de um adestramento corporal aqui especialmente o ligado ao vestuário e por consequência a sensualidade e sexo.

Além do Alcorão, o islamismo apresenta outro escrito religioso como o ditador dos comportamentos corporais dos seus fiéis, este é conhecido como *Sharia'h* que significa ética islâmica. O estudo de caso realizado por Molina e Barbosa (2017, p. 100) constata que no seu primeiro entrevistado em 2016, pôde-se ver essa ética influenciar não somente os desejos carnais, mas também como devem atuar nas diversas camadas da sociedade:

Na Sharia'h nós aprendemos como trabalhar, como vender, como comprar, como comer e o que comer, como podemos nos enriquecer, como podemos gastar esse dinheiro depois de consegui-lo, porque realmente, **Deus, que foi o criador desse corpo** e todo esse universo [...] sabe como deixar o homem mais feliz. (Grifo nosso)

Como justificativa para o adestramento corporal dos fiéis, o mesmo estudo com seu segundo entrevistado em 2016 ressalta que a “disciplinarização” do corpo faz com que o homem se distancie do animal. Pois o animal é comandado a partir dos seus instintos. E para que o homem transcenda os aspectos instintivos, necessitará da superação desse viés instintivo para o viés da educação moral produzido pelos escritos divinos.

Nestas últimas duas sessões conseguimos compreender como essas religiões impregnam concepções corporais que devem ser obrigatoriamente adotadas pelos fiéis. Além disto, atingimos o nosso objetivo geral que seria identificar os dispositivos adestradores do

protestantismo e islamismo, haja vista que encontramos cerca de sete meios controladores protestantes, enquanto que no islamismo apenas dois. Além disso, constatamos que o adestramento corporal perpassa para as diversas camadas da sociedade, a título de exemplo temos as formas que os fiéis devem interagir e se comportar no ambiente de trabalho (islamismo) e escolar (protestantismo).

5 CONCLUSÕES

Diante do exposto conseguimos atestar que a religião é uma instituição que se vale da construção corporal dos seus fiéis. Na perspectiva *protestante*, podemos constatar como meios adestradores: crença ao metafísico, mídia, sermão, música, ética sexual protestante, discursos persuasivos dos líderes e sagradas escrituras. Já na religião *islâmica*, encontramos como dispositivos adestradores: a influência negativa da mídia, a *sharia* e a ética islâmica.

Além disso, notamos semelhanças entre as duas religiões preponderantemente sobre a mídia, bem como, um manual de ética que busca controlar os seus fiéis nos comportamentos, vestimentas e práticas sexuais. Mas vale ressaltar que o islamismo se utiliza de um controle corporal mais extremista do que os segmentos protestantes, a exemplo disto temos as vestimentas ocultando quase que completamente os corpos femininos.

Vimos também como essas religiões propagam concepções de corpo. Uma vez que o corpo protestante além de ser retrógrado com sua fragmentação corpo/alma, apresenta-se também como lapidado e controlado com vista a extinguir no corpo os desejos corporais para que o fiel protestante venha a se beneficiar com uma recompensa eterna ou proteger-se de uma punição divina. Para o islamismo, o corpo deve ser rigidamente controlado através de uma liturgia corporal para o comer, andar, falar, dançar, vestir, trabalhar, relacionar-se sexualmente para ambos os gêneros, embora a mulher tenha mais restrições. Neste cenário, contudo as recompensas dessas abstinências e obediência às liturgias do islamismo no que tange aos prazeres da carne/corpo é em prol exclusivamente do homem, como prometido: *os homens serão recompensados com ejaculações em 72 virgens acompanhado de taças com vinho eternamente.*

Apesar dessas constatações, o trabalho possui algumas limitações, pois segundo as fontes pesquisadas⁴ (consulta livre) achamos restrito aprofundamento sobre a relação do

⁴ Porta de Periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), Scielo (<http://www.scielo.br/>), Google acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>) e Biblioteca IFCE Campus Limoeiro do Norte (http://ifce.edu.br/limoeirodonorte/campus_limoeiro/biblioteca/biblioteca%20limoeiro).

islamismo como religião adestradora e construtora corporal dos seus fiéis. Por essa razão, recomendamos a necessidade de mais pesquisas sobre essa limitação citada anteriormente.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. A., **A procura do conceito de religio: entre o relegere e o religare.** *Religare.* v. 7. n. 1, p. 90-96, 2010.

BARROS, T. **O corpo na filosofia de Nietzsche.** *Revista Trágica.* v. 3. n. 2, p.152-154, 2010.

BELLOTTI, K. K. **Mídia, religião e história cultural.** *Revista de Estudos da Religião.* v. 10. n. 4, p. 96-115, 2004.

BÍBLIA. **I Coríntios 6:13-19.** In: BÍBLIA. *A Bíblia Sagrada.* Tradução João Ferreira de Almeida. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. p.771.

BÍBLIA. **I Coríntios 6:18.** In: BÍBLIA. *A Bíblia Sagrada.* Tradução João Ferreira de Almeida. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. p.771.

BÍBLIA. **Levíticos 20:13.** In: BÍBLIA. *A Bíblia Sagrada.* Tradução João Ferreira de Almeida. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. p.87.

BÍBLIA. **Mateus 5:28.** In: BÍBLIA. *A Bíblia Sagrada.* Tradução João Ferreira de Almeida. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. p.638.

BÍBLIA. **Romanos 6:13.** In: BÍBLIA. *A Bíblia Sagrada.* Tradução João Ferreira de Almeida. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. p.760.

BÍBLIA. **Romanos 7:18.** In: BÍBLIA. *A Bíblia Sagrada.* Tradução João Ferreira de Almeida. 2 ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. p.761.

BONFIM FILHO, M. M.; SANTOS, L. N. dos; SICUTTI, K. C.; DIAS, C. D.; BARRETO, W. W. P. **Sexualidade e religião: a prática sexual na perspectiva das denominações protestantes,** 2009. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/254397499_SEXUALIDADE_E_RELIGIAO_A_PRATICA_SEXUAL_NA_PERSPECTIVA_DAS_DENOMINACOES_PROTESTANTES>.
Acesso em: 28/02/2018.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

FERREIRA, F. C. B. **Entre Arabescos, Luas e Tâmaras: performances islâmicas em São Paulo.** 372f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir.** 35 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

GOMES, A. M. de A. **As Representações Sociais do Corpo e da Sexualidade no Protestantismo Brasileiro.** *Revista de Estudos da Religião.* v. 9. n. 1, p. 1-38, 2006.

GROSS, E. **O conceito de religião em Paul Tillich e a ciência da religião.** Revista Eletrônica Correlativo v. 16, n. 2, p. 60-76, 2017. Disponível em: <<http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/319-correlatio/v12n24/2527-v12n24a04.html>>. Acesso em: 28/02/2018.

KULLOK, M. G. B. **A expressão do corpo na prática religiosa protestante.** 70f. Dissertação (Mestrado em Educação). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1984.

LUTERO, M. **Da liberdade cristã.** 6. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

MALUF, S. W. **Além do templo e do texto: desafios e dilemas dos estudos de religião no Brasil.** Antropologia em primeira mão. v. 124. n. 1, p. 1-14, 2011.

MOLINA, A. M. R.; BARBOSA, F. C. **A ética sexual no Islã e no mundo ocidental: interpretando o corpo e o sexo.** Reflexão. v. 42, n. 1, p. 95-111, 2017.

OLIVEIRA NETO, J. M. de, SOBRINHO, L. D. G., **Movimento gospel, estratégias de Proselitismo e as dinâmicas identitárias da juventude evangélica em Campina Grande,** Revista Eletrônica Inter-Legere. n. 13, p. 102-126, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufm.br/interlegere/article/view/4167/3401>>. Acesso em: 28/02/2018.

PETEAN, A. C. L.; KARWOWSKI, T. **A ideia de modernidade e o olhar da mídia do mundo ocidental sobre as mulheres islâmicas.** Revista Café com sociologia. v. 2. n. 3, p.5-8, 2013.

PINTO, P. G. H. da R. **Islã: Religião e Civilização.** São Paulo: Santuário, 2010.

RAMOS, J. A.; PIMENTEL, M. C. de S.; FIALHO, M. do C.; RODRIGUES, N. S. **Paulo de Tarso: Grego, Romano, Judeu e Cristão.** 13. ed. Portugal: HumanitasSupplementum, 2012.

RIVERA, P. B. **Festa, corpo e culto no pentecostalismo: notas para uma antropologia do corpo no protestantismo latino-americano.** Numen. v. 8. n. 2, p. 11-38, 2005.

SANETO, J. G.; ANJOS, J. L. dos. **Práticas corporais e religiosidade: discursos de líderes religiosos.** FIEP BULLETIN [ONLINE]. v. 77. p. 119-122, 2007. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/4140>>. Acesso em: 28/02/2018.

SANTOS, C. R. dos. **O controle do corpo entre as religiões de tradição protestante.** Revista Posição. v. 2. n. 5, p. 24-27, 2015.

SERRA, O. **O sagrado e o profano nas “festas de largo” da Bahia.** 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2009.

SILVA, E. M. da. **Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania.** Revista de Estudos da Religião. v. 11. n. 2, p. 1-14, 2004.

VENCHI, M. **Cavalgada ao centro da Terra: rotas para uma erótica árabe e indiana.** Cad. Pagu [ONLINE]. n. 38, p. 281-308, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332012000100010&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 28/02/2018.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

WIEBE, D. **Religião e verdade**. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

CREDENCIAIS DOS AUTORES

¹ **Jean Carlos da Silva Guimarães**

Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Limoeiro do Norte.

E-mail: jeanguimaraes38@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1563672381111074>

² **Luciana de Sousa Santos**

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (FAFIDAM). Professora Efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Limoeiro do Norte atuando no Curso de Licenciatura em Educação Física.

E-mail: lucianna.aneed.fisica@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8091844088081364>

³ **Williany da Silva Freire**

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Limoeiro do Norte.

E-mail: williany.s.freire@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1635017389712506>

⁴ **Ilana Nara de Freitas Girão**

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Limoeiro do Norte.

E-mail: mynameilananara@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3791288278887172>

Recebido em: 10 Jul. 2018.

Aprovado em: 26 Nov. 2018.